

APROFUNDANDO O “JEITO” FRANCISCANO NOS ESCRITOS DO ANÔNIMO PERUSINO

*DEEPENING THE FRANCISCAN “WAY” IN THE
WRITINGS OF THE ANONYMOUS PERUSINO*

Marco Aurélio Cardoso Feliciano¹
Irmã Ivone Rupolo²

RESUMO

O livro do Anônimo Perusino descreve a vida, palavras e feitos de Francisco de Assis, um santo que oferece perspectivas e referências para além de seu tempo. Trata-se de um texto permeado de fé com a intencionalidade de nortear os caminhos de franciscanos que querem manter vivos a espiritualidade e carisma franciscano. A descrição do “jeito franciscano de ser” remete às pistas necessárias para uma educação permeada de Princípios, Valores e Atitudes.

Palavras-chaves: Escritos Franciscanos. Hagiografia. Jeito franciscano. Carisma. Testemunho.

ABSTRACT

Anonymous Perusino’s book describes the life, words and deeds of Francis of Assisi, a saint who offers perspectives and references beyond his time. It is a text permeated with faith with the intention of guiding the paths of Franciscans who want to keep the Franciscan spirituality and charism alive. The description of the “Franciscan way of being” refers to the necessary clues for an education permeated by Principles, Values and Attitudes.

Keywords: Franciscan writings. Hagiography. Franciscan way. Charisma. A testimony.

1 Possui graduação em Teologia pelo Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás - IFITEG (2001) e Licenciado em História pelo Centro Universitário de Brasília - CEUB (2009). Atualmente coordena o Ensino Religioso e Ensino Médio da Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima - Brasília/DF

2 Tem especialização em Gestão de Instituição de Ensino pela Faculdade Projeção/ Brasília-DF; Especialização em Metodologia do Ensino Universidade de Passo Fundo em Metodologia de Ensino, Mestrado em Educação pelo Centro Universitário La Salle. Atualmente atua como Diretora-secretaria da SCALIFRA-ZN.

1. LINHAS GERAIS DA HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DO SANTO DE ASSIS

A vida, as palavras e as ações de Francisco de Assis deixaram um legado para muitas gerações em diversos tempos, lugares. Seus feitos foram contados ou escritos por vários autores, desde os que conviveram com o “poverello” àqueles que se encantaram com a mística deixada pelo santo de Assis.

Os escritos franciscanos não carregam a alcunha de uma biografia, visto que boa parte das bases apresentadas se refere a relatos de fé, redigidos à luz da teologia ou da história da salvação. As hagiografias, como assim são chamadas, remetem a um gênero textual no qual as palavras e os fatos elencados objetivam a ênfase na santidade de uma pessoa. Nota-se assim, que a maior preocupação do hagiógrafo não é a veracidade dos fatos, ou sua exata cronologia, mas antes a valorização dos feitos do Santo de Assis.

Dentre os principais autores que escrevem a vida do Santo de Assis encontra-se Tomás de Celano, que nasceu por volta de 1185 na cidadezinha de Celano. O mesmo, é autor de cinco livros denominados Vida I (1Cel), a Vida II (2Cel), o Tratado dos Milagres (3Cel), a Legenda Chori (4Cel) e a Legenda de Santa Clara Virgem (LEE GOFF, 2011 P.53). Tal como Celano, outros autores dedicaram tempo para relatar a vida de São Francisco do nascimento à morte, dentre os quais se encontra o texto do Anônimo Perusino.

O autor do livro do Anônimo Perusino remete à figura de um companheiro ou discípulo dos primeiros frades menores, testemunha ocular de seus atos e ensinamentos. O autor quer narrar os primórdios da Ordem, assim como relembrar atos, palavras e feitos daqueles que se tornaram os primeiros companheiros de Francisco de Assis. Trata-se de um livro relativamente pequeno e de fácil leitura que possui 12 capítulos, os quais seguem a seguinte divisão: a) Capítulo 1 - Conversão de Francisco; b) Capítulos 2 a 6 - início da vida dos frades menores; c) Capítulo 7 - Viagem e aprovação da Ordem; d) Capítulos 8 a 11 - organização da ordem missão na igreja e no mundo; e) Capítulo 12 - morte e processo de canonização de São Francisco.

No início o autor se apresenta com discípulo de Francisco de Assis e amplia sua narrativa para além do testemunho dos primeiros companheiros do bem-aventurado de Assis, nesta linha, é perceptível que o mesmo utiliza de outras produções da época para enriquecer sua narrativa. Para tanto, o escritor privilegia os escritos do próprio Francisco de Assis, em especial o Testamento, as duas regras e as admoestações. Este por sinal é um recurso valiosíssimo para quem se aventura a escrever sobre a vida do “poverello” pois,

Nada mais fácil que a priori que apresentar São Francisco Assis. Ele deixou muitos escritos que nos informam sobre sua sensibilidade, suas intenções, suas ideias. Amigo da simplicidade em seus escritos como em sua vida e em seu ideal, voluntariamente ignorante das sutilezas escolásticas, não embrulhava seu pensamento e suas efusões literárias num vocabulário ou num estilo eruditos ou obscuros, que exigissem um grande esforço de elucidação ou interpretação (LEE GOFF, 2011 p. 43).

Colocadas tais premissas, cabe dizer que a descrição do “jeito franciscano de ser” sob a luz do livro do Anônimo Perusino aponta para o resgate e valorização do diálogo, do respeito reverente ao ser humano, da missão e da fé.

2. O “JEITO FRANCISCANO DE SER” NO LIVRO DO ANÔNIMO PERUSINO

O livro do Anônimo Perusino começa por apresentar a fundação da “Ordem e sobre os feitos daqueles primeiros frades menores que foram os primeiros na religião e companheiros do Bem-aventurado Francisco” (AP 1). Nestas linhas, o autor reforça sobre a necessidade de não negligenciar o comportamento e a doutrina dos santos, numa clara alusão ao compromisso de vida e as atitudes que devem ornar a vida daqueles que querem assemelhar-se ao santo de Assis.

por isso, em honra de Deus e para a edificação dos leitores e ouvintes, eu - que vi seus feitos, ouvi suas palavras e fui discípulo deles - recolhi e contei alguns fatos do nosso bem-aventurado Pai Francisco e de alguns frades vindos no princípio da Ordem; na medida em que minha mente foi ensinada pela inspiração divina (AP 2)

A vida de Francisco de Assis, assim como o testemunho dos primeiros companheiros, tornou-se luz, inspiração para se buscar a santidade. O seguimento de Cristo e a vivência do Evangelho requeriam dedicação, testemunho e fidelidade por parte daqueles que se propunham viver como frades menores ou franciscanos de identidade.

Francisco Assis foi apresentado pelo autor do Anônimo Perusino, a partir de sua conversão, ou seja, a infância e juventude do santo não foram narradas. Ao começar a narrar a vida do santo de Assis o autor apresenta a esmola dada ao mendigo como primeiro ato de mudança de vida.

¹ Certo dia, estava na loja, onde costumava vender panos, solicitamente absorvido nos negócios, quando apareceu um pobre pedindo que lhe desse uma esmola por amor de Deus.

² O sobredito Francisco, entregue ao pensamento das riquezas e ao cuidado do que dissemos, negou-lhe a esmola, mandando-o embora. ³ Enquanto o mendigo saía, o jovem, tocado pela graça, começou a reprovar-se por sua grande grosseria, ⁴ dizendo: “Se aquele pobre te houvesse pedido uma contribuição em nome de algum conde ou grande barão, lhe darias o que pediu.

⁵ Quanto mais o devias ter feito pelo Rei dos reis e Senhor de tudo!”

⁶ Por esse motivo propôs, no coração, não recusar mais nada, daí em diante, que fosse pedido em nome de tão grande Senhor. ⁷ Chamou o dito pobre e lhe deu uma boa esmola (AP 4).

A capacidade de repensar seus atos, a abertura à ação Divina e a liberalidade de oferecer o melhor de si, expressam o “jeito franciscano de ser” revelando um caminho e uma base para todos aqueles que querem alcançar a santidade. Assim como, no relato do encontro com o leproso, Francisco, demonstra capacidade de compadecimento, solidariedade e amor para o próximo. Características estas que devem ornar o educador franciscano, visto que este assume para si o legado deixado pelo santo. A Fraternidade como expressão máxima da espiritualidade franciscana requer a capacidade de ver no irmão a imagem do próprio Criador. Desta forma, não haverá mais rico ou pobre, grande ou pequeno, branco ou negro, homem ou mulher, professor ou estudante, pois todos serão vistos como irmãos que merecem o respeito, o amor, o carinho, a cordialidade e a solidariedade.

Ao descrever a vida de Francisco o autor também resgata o sonho de ser cavaleiro, que nada mais era que o sonho de grandeza, fama e reconhecimento que acometia boa parte dos jovens burgueses que

viviam na época. Lutar as cruzadas e voltar vitorioso das batalhas trariam a valorização e o status aos jovens, bem como às suas famílias. Desta forma, Francisco empenhou todas as suas forças para alcançar tal objetivo e “arranjou um escudeiro, montou a cavalo e se dirigiu para Apúlia” (AP 6).

A narrativa que segue relata um questionamento que o provocou a resenificar e retomar a vida, de tal modo que o santo titubeou em seu intento de alcançar fama e poder.

² Mas, quando chegou a Espoleto, preocupado com a viagem, apeou, noite feita, para dormir. Meio adormecido ouviu uma voz perguntando onde queria ir.³ Explicou, por ordem, todo o seu plano. ⁴ A voz insistiu: - “Quem te pode fazer melhor, o senhor ou o servo?” Ele respondeu: “O senhor”. ⁵ “Então, por que abandonas o Senhor pelo servo; o Príncipe pelo cliente?” ⁶ Francisco respondeu: “Senhor, que queres que eu faça?” ⁷ “Volta para a tua cidade, para fazer o que o Senhor te vai revelar”.

⁸ Por graça divina sentiu-se mudado de repente, assim lhe parecia, num outro homem (AP 6).

O relato segue afirmando que o santo iniciou seu caminho de volta para Assis vendendo o cavalo e as vestes de cavaleiro. O autor narra que Francisco passou a se vestir de pobre e entregou o dinheiro da venda de seus bens ao padre de uma igreja construída em honra a São Damião. Esta igreja se tornou importante para a vida do santo, pois foi ali que ele se sentiu impelido a restaurá-la e torná-la sua morada.

Estes relatos são carregados de sentido e significados, pois configuram uma contestação à sociedade das aparências. De nada vale o reconhecimento, a valorização e o poder adquiridos de propósitos fugazes e passageiros. A capacidade de avaliar seus horizontes, sonhos e perspectivas em prol de ideais mais sublimes devem ser desenvolvidas pelas pessoas que buscam resenificar seu modo de pensar, de ser e conviver.

Refletindo tais fatos citados pelo autor, não se pode negar que há muito que fazer em prol da transformação da sociedade atual. São muitos aspectos da vida que precisam ser restaurados, que vão desde a restauração das relações à restauração do humano. O educador franciscano se depara todos os dias com crianças, adolescentes e jovens fragmentados, feridos e marcados por dores. Tais marcas são frutos da desigualdade social, de lares desestruturados, de ausência de referenciais, de violências sofridas e muitos outros fatores que desumanizam. Assim, torna-se tarefa essencial resgatar o humanismo franciscano no qual atitudes positivas fazem a diferença para o desenvolvimento de pessoas integradas consigo mesmas, com o outro e com o mundo.

Embora o autor não se detenha a narrar todos os fatos da vida de Francisco de Assis, sua obra não pode ser considerada pobre ou simplista. Isto porque ao escrever sua narrativa o mesmo elenca os fatos que a seu modo de ver tornariam visíveis a conversão e ação do poverello. Sendo assim, o capítulo 1 se encerra com a descrição da nudez do santo, diante do bispo em praça pública, ao rejeitar a paternidade terrena e assumir a paternidade divina.

Por vezes é preciso despir-se de tudo que não é essencial, em outras palavras, abandonar títulos, status e até bens materiais para encontrar o verdadeiro significado de viver. Trata-se de um ato de extrema liberdade, pois somente quem se reconhece na sua essência é capaz de dar a si mesmo a uma causa ou ideal.

A educação deve oferecer condições de desenvolver a pessoa livre, consciente, crítica e ética. Em outras palavras o processo educacional deve conduzir o humano não só para o “ter”, mas antes para “ser”. Ser cidadão, ser testemunha de algo novo, precursor de novos caminhos, ser idealizador do humano e transformador do mundo.

CONCLUSÃO

O livro do Anônimo Perusino conduz a uma percepção única do santo e em poucas palavras deixam um legado para quem quer viver testemunhando os ideais de paz e Bem. Trata-se do reconhecimento da “*luvat vivere*”, pois o bom e o belo são alcançados com o melhor de cada um.

A máxima franciscana de que se deve fazer poucas coisas, mas fazê-las bem, mostra que cada qual pode fazer a diferença onde está. Pois foi depois que Francisco encontrou seu propósito que seu caminho de alegria e realização se traçou. Neste sentido, o autor do livro Anônimo Perusino encerra a descrição do santo afirmando que:

³ Deus enriqueceu-o quando estava pobre e desprezado, já vazio de coisas temporais, vestido com uma roupa pobríssima e desprezível, ao voltar para morar na referida igreja; ⁴ enchendo-o do seu Espírito Santo e colocando-lhe na boca a palavra de vida, para que pregasse e anunciasse aos povos o juízo e a misericórdia, a pena e a glória, recordando-lhes os mandamentos de Deus, que tinham esquecido. ⁵“Deus o constituiu príncipe de uma multidão de povos” (Gn 17,4), que Deus reuniu através dele de todo o mundo.

⁶ O Senhor o conduziu pelo caminho direito e estreito, pois não quis possuir ouro nem prata, nem dinheiro nem coisa nenhuma, ⁷ mas seguiu o Senhor em humildade, pobreza e simplicidade de coração (AP 8).

As últimas palavras deste trecho expressam o “jeito franciscano de ser” que na sua essência é seguir ao Senhor em humildade, pobreza e simplicidade de coração. A humildade deriva-se do reconhecimento de que ninguém é conhecedor de tudo e que diante da grandeza da vida cabe a atitude de reverência e contemplação. A pobreza que o texto revela deriva do sentimento de não apropriação, isto comporta reconhecer que ninguém possui ninguém, nem possui todas as respostas, nem detém tudo da vida. E por fim, a simplicidade de coração comporta uma atitude de misericórdia, ou seja, a prontidão para reconhecer-se servidor do outro. Trata-se da superação da soberba, do orgulho pessoal e do autoritarismo para ser irmão com os irmãos.

REFERÊNCIAS

- CONTI, Martino. **Estudos e Pesquisas sobre o franciscanismo das origens**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- LE GOFF, Jacques. **São Francisco de Assis**. Tradução de Marcos de Castro. 10. Ed. Rio de Janeiro: Record 2011.
- SILVEIRA, Ildefonso; REIS, Orlando dos (Org.). **São Francisco de Assis: escritos e biografias de São Francisco de Assis; crônicas e outros testemunhos do primeiro século franciscanos**. Petrópolis: Vozes, 2000.